



Instituto Politécnico
de Castelo Branco

Instituto Politécnico de Castelo Branco

Isidoro, Nelson Filipe Augusto

**Traças da epiderme dos frutos e das folhas em
pereira cv. Rocha, na região do Oeste**

<https://minerva.ipcb.pt/handle/123456789/1729>

Metadados

Data de Publicação	1998
Resumo	A introdução de programas de protecção integrada provocou alterações nos tratamentos fitossanitários, facto que deverá ter contribuído para o aparecimento de “novas” pragas secundárias. Em 1998, realizaram-se estudos em três pomares de pereiras cv. Rocha, na região do Oeste, com o objectivo de reconhecer as traças da epiderme dos frutos e das folhas existentes, assim como a caracterização dos estragos e da dinâmica populacional destas espécies. Os resultados apontam para a presença de três tra...
Tipo	report
Revisão de Pares	Não
Coleções	ESACB - Engenharia de Produção Agrícola

Esta página foi gerada automaticamente em 2024-05-05T06:14:07Z com
informação proveniente do Repositório



ESCOLA SUPERIOR AGRÁRIA
INSTITUTO POLITÉCNICO DE CASTELO BRANCO

**TRAÇAS DA EPIDERME DOS FRUTOS E DAS FOLHAS
EM PEREIRA CV. ROCHA, NA REGIÃO DO OESTE**

Engenharia de Produção Agrícola

Relatório do Trabalho de Fim de Curso

Nelson Filipe Augusto Isidoro



CASTELO BRANCO

1998

Índice

Agradecimentos

Resumo

Abstract

1. Introdução	1
2. Caracterização da região do Oeste	5
2.1. Limites geográficos.....	5
2.2. Geologia e geomorfologia	7
2.3. Clima.....	9
2.4. Caracterização sócio-económica do concelho do Cadaval	11
3. Tortricídeos fitófagos	14
3.1. Características gerais	14
3.2. Caracterização das principais espécies a nível Europeu	17
3.2.1. <i>Adoxophyes orana</i>	17
3.2.2. <i>Pandemis heparana</i>	20
3.2.3. <i>Argyrotaenia pulcellana</i>	22
3.2.4. <i>Archips rosanus</i>	25
3.2.5. <i>Archips podanus</i>	27
3.2.6. <i>Hedya nubiferana</i>	30
3.2.7. <i>Spilonota ocellana</i>	32
3.3. Caracterização das espécies secundárias detectadas nos pomares de pereiras	34
3.3.1. <i>Acleris variegana</i>	34
3.3.2. <i>Cacoecimorpha pronubana</i>	36
3.4. Níveis económicos de ataque (NEA) para as traças descritas.....	39
3.5. Meios de luta	40

4. Material e Métodos.....	43
4.1. Caracterização dos pomares estudados.....	43
4.2. Metodologia.....	44
4.3. Estratégia de luta química.....	47
5. Resultados e Discussão.....	48
5.1. Observações visuais.....	48
5.2. Espécies detectadas.....	53
5.3. Monitorizações.....	56
6. Conclusões.....	57
7. Referências bibliográficas.....	59

Anexos

Resumo

A introdução de programas de protecção integrada provocou alterações nos tratamentos fitossanitários, facto que deverá ter contribuído para o aparecimento de “novas” pragas secundárias.

Em 1998, realizaram-se estudos em três pomares de pereiras cv. Rocha, na região do Oeste, com o objectivo de reconhecer as traças da epiderme dos frutos e das folhas existentes, assim como a caracterização dos estragos e da dinâmica populacional destas espécies.

Os resultados apontam para a presença de três traças, duas das quais foram detectadas no estado larvar (*Acleris variegana* e *Cacoecimorpha pronubana*) e identificadas posteriormente e uma na fase adulta capturada em armadilhas sexuais (*Pandemis heparana*). As traças detectadas na fase larvar foram identificadas após terem passado para a fase adulta através da preparação microscópica das genitálias, tendo *C. pronubana* sido detectada em menor número que *A. variegana*. As observações demonstraram que estas traças são pouco importantes, tendo sido somente detectados estragos nas folhas, o que provavelmente se deve ao facto de em 1998, a população das traças ser pouco numerosa.

A monitorização efectuada às traças *Adoxophyes orana*, *Archips podanus*, *A. rosanus* e *P. heparana* mostrou que única traça capturada nas armadilhas sexuais foi a *P. heparana*, mas registando-se apenas uma geração em 1998. Contudo, não foi detectado qualquer tipo de estrago provocado por esta traça.

A metodologia seguida, 5 lançamentos por árvore, em 50 árvores, permitiu concluir que esta estimativa representa os valores reais dos estragos e do número de lagartas. A regressão efectuada apresentou valores elevados para os coeficientes de determinação para o número de lagartas ($R^2=0,825$) e para os estragos ($R^2=0,885$).